



LES RELATIONS ENTRE LE SPORT ET L'ART : UN RÉEXAMEN DANS LA PERSPECTIVE DE L'ESTHÉTIQUE DU MOUVEMENT HUMAIN

APROXIMAÇÕES ENTRE ESPORTE E ARTE: UMA REVISÃO SOB A ÓTICA DA ESTÉTICA DO MOVIMENTO HUMANO

Bruno Medeiros Roldão de ARAUJO¹
Fábio Luiz Santos TEIXEIRA²
Priscila Pinto Costa da SILVA³
Clara Maria Silvestre Monteiro de FREITAS⁴

¹ Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

² Universidade Federal da Paraíba, Brasil

³ Universidade de Pernambuco, Brasil

⁴ Universidade de Pernambuco, Brasil

Email: bruno.mr.araujo@ufcg.edu.br; fabioesef@hotmail.com; laprisci@gmail.com; clarasilvestre@uol.com.br

Résumé

Certains gestes sportifs, ainsi que certaines modalités, présentent fort caractère artistique aux yeux des spectateurs et même des pratiquants, mais cela ne signifie pas nécessairement que le sport et l'art partagent des similitudes, car les concepts traditionnels de l'art ne permettent pas une telle approche, mais en raison de l'appel esthétique, que vise la production de corps influencée par les médias, les pratiques corporelles deviennent une véritable tentative de construction d'un corps sublime, cela place l'activité physique comme un moyen esthétique comparé à la production artistique. Face à ce scénario, l'objectif c'était d'examiner dans quelle mesure le geste sportif peut être considéré comme un acte de création artistique, pour ce faire on a procédé à une recherche qualitative de révision systématique sur la BIREME et la SciELO, dans le but de trouver dans la littérature une contribution théorique à la réflexion sur le rapport entre le sport, le corps, le geste sportif et l'art dans la perspective de l'esthétique du mouvement humain.

Mots-clés : Sport; Art; Esthétique; Corps; Gestualité.

Resumo

Determinados gestos esportivos, bem como, determinadas modalidades, apresentam forte caráter artístico aos olhos dos espectadores e até mesmo dos praticantes, mas isso não significa necessariamente que esporte e arte apresentem semelhanças, pois os conceitos tradicionais de arte não permitem tal aproximação, mas devido ao apelo estético nas práticas corporais que objetivam a produção dos corpos por influência midiática, numa verdadeira tentativa de construção de um



corpo belo, acaba por colocar a atividade física como um meio estético e de produção assemelhada à arte. Diante deste cenário, objetivou-se analisar em que medida o gesto esportivo pode ser considerado um ato de criação artística, para tanto, realizou-se pesquisa qualitativa de revisão sistemática na BIREME e na SciELO, buscando na literatura um aporte teórico para a construção de uma reflexão entre o esporte, o corpo, o gesto esportivo e a arte sob a ótica da estética do movimento humano.

Palavras-chave: corpo Esporte; Arte; Estética; Corpo; Gestualidade.

1. Introdução

O trato midiático acerca do esporte, levando a uma espetacularização deste fenômeno é algo notadamente visto no futebol, em que surgem conceitos tais como o de “futebol arte”, no qual emergem afirmações do tipo: “este lance foi uma pintura, uma verdadeira obra de arte”, o jogador tal é “um artista com a bola”, dentre outras. Mas, as correntes estetas que atualmente ainda são mais aceitas, negam esta aproximação do esporte enquanto ente da arte e até mesmo a condenam.

Segundo o pensamento de Suassuna (2007), que considera o fim último da arte, a produção da beleza, tornando-se condição *sine qua non* para o entendimento da mesma, e tendo o esporte, objetivando o triunfo sobre determinada meta ou adversário, observa-se que, por mais que algumas vezes os gestos esportivos tenham caráter artístico, o esporte ao ter como objetivo primordial a vitória, a subjugação dos adversários ou do recorde, não possa neste sentido ser considerado uma forma de arte, não obstante, o treinamento que “produz” o corpo do atleta seja sim reconhecível ato de criação artística, pois, acaba por produzir corpos de grande apelo estético na sociedade contemporânea.

Um dos sinais da sociedade contemporânea é a importância que se dar ao corpo, uma vez que a imagem e linguagem corporal são cada vez mais reconhecidas como forma de expressão e de poder nas inter-relações pessoais, neste sentido, o esporte ao revestir o corpo de movimento, permite um discurso individual e coletivo (Lacerda, 2007), que possibilita além dos benefícios para a saúde, a proximidade com o “corpo da moda”, o corpo atlético, magro e esguio, que passou a dominar a mídia e o inconsciente coletivo, em que a estética do corpo desportivo mostra-se como uma importante representação estética da atualidade.

Determinados gestos esportivos apresentam forte apelo estético, comparável a uma expressão artística das mais refinadas, sendo um fato socialmente reconhecível, mas até que ponto estas gestualidades do corpo em movimento desportivo, pode ser considerado realmente uma criação artística, encontra barreiras nos conceitos tradicionais de arte, que não permitem inicialmente esta aproximação, mas as modernas transformações no entendimento do que seria arte, pode colocar o esporte no patamar artístico. Para os estetas a “Arte” é algo visto como “uma categoria maior”, base de uma Filosofia da Arte, na qual a Estética se ancora. No entendimento de estetas como Suassuna (2007), a Arte se distingue por ser uma forma de expressão, que tem em seu fim último a produção da Beleza. Categoria esta, que superando o pensamento antigo, engloba o Belo, o Feio, o Trágico, o Humorístico, dentre outras categorias, ou seja, a Beleza não está relacionada somente a um ideal de “Beleza Absoluta” originária do mundo supra-sensível das Idéias, que seria o mundo real e imortal, segundo o pensamento Platônico, e sim a Arte oriunda da desordem, a “Arte do Feio” proposta por Aristóteles, que considerava a beleza como propriedade do objeto, e não um reflexo de algo superior e inteligível como pregava Platão.



Neste sentido, mostra-se necessário entender o objeto de estudo da Estética, pois não pode ser demarcado sem a reflexão do papel da Beleza em sua definição. Segundo Suassuna (2007), a Beleza, enquanto conjunto da Arte envolve as categorias de: Gracioso, Belo, Sublime, Trágico, Risível, Beleza do Feio, Cômico e Beleza do Horrível, pois pode haver beleza na feiúra, no desarranjado, levando a um entendimento de que o objeto de investigação da Estética não seria o simplesmente a “Filosofia do Belo”, seria sim uma “Filosofia da Beleza” ancorada por sua vez na Filosofia da Arte.

Ao pensar o corpo do atleta, sob a ótica da beleza, pode-se facilmente aproximar esporte ao campo estético, e, por conseguinte à arte. O corpo atlético se tornou o “corpo da moda”, o ideário de beleza buscado na sociedade ocidental, principalmente por diversas influências, dentre as quais se destaca a midiática, seja na superexposição de corpos que beiram a perfeição em performances acrobáticas comuns a poucos mortais, ou seja, pela espetacularização midiática que o esporte passa desde o início do século XX, o que o levou a se tornar o maior fenômeno sócio-cultural e de integração mundial do último século, se estendendo até os dias atuais. Esse corpo esportivo, capaz de metamorfosear-se por meio do treino, demonstra-se ser “uma matéria plástica, no sentido em que é, de certa forma, modelável” (Lacerda, 2007, p. 395), esse corpo moldado através da atividade física, é facilmente encontrado no ambiente das academias de ginástica que se expandiram rapidamente no Brasil nas duas últimas décadas. Nestes locais de treino, as pessoas que não são necessariamente atletas, buscam construir seu corpo a semelhança dos esportistas, ou seja, à forma corporal desejável socialmente, um corpo magro e forte.

2. Metodologia

Caracteriza-se por uma revisão sistemática por se fundamentar em pesquisas primárias, relacionando suas semelhanças ou diferenças nas intervenções, possibilitando identificar contradições e conflitos nas diferentes informações, como aponta os estudos de Linde & Willich (2003). A revisão foi apoiada nas orientações sugeridas por Oxman & Guyatt (1988) que apresentam uma estratégia metodológica para o desenvolvimento deste tipo de pesquisa, seguindo os seguintes critérios: Especificação do objeto; Objetivos do estudo; Especificação da estratégia de busca dos artigos; Demarcação dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; Resultados que devem ser da busca bibliográfica, da identificação dos artigos, das características da metodologia do estudo, das características gerais da amostra e da especificação das características identificadas; Discussão e conclusão baseadas nos resultados encontrados e Sugestões para futuras pesquisas. O levantamento foi realizado entre março e agosto de 2014.

2.1 Objetivo e levantamento dos artigos

O objeto de estudo são artigos científicos a luz do esporte e arte, sendo o objetivo caracterizar em que medida o esporte pode ser considerado um ato de criação artística, por meio da revisão sistemática. O esquema analítico passou num primeiro momento pela identificação e descrição dos termos: *Estética*, *Esporte*, *Arte*, *Gesto* e *Gestualidade* junto às bases de dados digitais alojadas na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – BIREME e também especificamente na Scientific Electronic Library Online – SciELO. O refinamento se deu com o uso da unidade operacional lógica “and”, para combinações dos descritores escolhidos.

Foi neste contexto bibliográfico, que a síntese foi composta pela análise, avaliação e descrição da literatura publicada (Thomas & Nelson, 2002). Portanto o estudo reúne e apresenta informações, permeadas por reflexões teóricas buscando reconhecer o aporte no campo da Ciência do Esporte/Educação Física.

2.2 Demarcação dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos



Para definir exatamente quais artigos entrariam na revisão após o levantamento e refinamento por cruzamento entre os descritores, adotou-se como critério de inclusão que as produções tivessem sido publicadas no período 2001-2014, artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais (português, espanhol, francês e inglês) e pertinentes ao tema abordado. Posteriormente foi realizada uma análise nos títulos e resumos de todos os artigos que preencheram este critério. Após esta apreciação, todos os artigos selecionados foram obtidos na íntegra, por meio das bases BIREME, SciELO e quando não disponíveis, via Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Os critérios de exclusão adotados foram: artigos de revisão, artigos de outros idiomas, teses, dissertações e monografias.

3. Resultados

3.1 Da busca bibliográfica

Na base BVS da BIREME foi encontrada a seguinte distribuição: *Estética*: 43.277 artigos; *Esporte*: 21.924 artigos; *Arte*: 37.181 artigos; *Gesto*: 334 artigos e *Gestualidade*: 14 artigos. Totalizando: 102.730 artigos. O refinamento se deu com o uso da unidade operacional lógica “and”, para combinações dos descritores escolhidos, foi realizado da seguinte maneira: *Estética and Esporte*: 37 artigos; *Estética and Arte*: 835 artigos; *Estética and Gesto*: 06 artigo; *Estética and Gestualidade*: 0; *Esporte and Arte*: 29 artigos; *Esporte and Gesto*: 21 artigos; *Esporte and Gestualidade*: 01 artigo; *Arte and Gesto*: 14 artigos; *Arte and Gestualidade*: 01 artigo; *Gesto and Gestualidade*: 02 artigos. Totalizando 946 artigos.

Na SciELO a distribuição de artigos foi a seguinte: *Estética*: 1.535; *Esporte*: 519; *Arte*: 2.652; *Gesto*: 172 e *Gestualidade*: 09. Totalizando: 4.887 artigos. O refinamento com o uso da unidade operacional lógica “and”, seguiu os mesmos cruzamentos, obtendo-se: *Estética and Esporte*: 05 artigos; *Estética and Arte*: 233 artigos; *Estética and Gesto*: 05 artigos; *Estética and Gestualidade*: 0; *Esporte and Arte*: 14 artigos; *Esporte and Gesto*: 03 artigos; *Esporte and Gestualidade*: 0; *Arte and Gesto*: 04 artigos; *Arte and Gestualidade*: 0; *Gesto and Gestualidade*: 03 artigos. Totalizando 267 artigos.

3.2 Identificação dos artigos

Após análise dos resumos dos 1213 artigos resultantes dos refinamentos, 20 artigos foram selecionados de acordo com os objetivos propostos neste estudo, posteriormente foram analisados e revisados. Os dados de caracterização podem ser vistos na Tabela 1, no qual se pode ver que a estética relacionada ao esporte é pouco estudada, principalmente pelo número restrito de estudos encontrados. Dentre estes estudos, a questão estética e artística relacionada à Ciência do Esporte/Educação Física é questão central em oito produções, demonstrando ser uma temática pouco estudada, o que corrobora a necessidade de mais pesquisas sejam desenvolvidas sobre as problemáticas que envolvem o Esporte e a Arte, e que tal proximidade ainda se mostra mais evidente no senso comum, do que no campo científico.

Tabela 1 – Caracterização dos artigos selecionados após revisão sistemática

AUTOR(ES)	ANO	OBJETIVOS	MÉTODO	CONCLUSÕES
ADELMAN, M.	2003	Estudar se a participação esportiva feminina contribui para uma re-	Pesquisa exploratória de cunho qualitativo por meio de análise	Concluiu-se que, se, por um lado, as atletas de fato participam da “desconstrução” de certos elementos da mencionada “estética da



significação da corporalidade feminina. de depoimentos 10 de atletas brasileiras profissionais de hipismo e vôlei. limitação”, por outro, continuam em uma cultura na qual a atividade esportiva das mulheres pode ‘comprometer a feminilidade’ da atleta.

- BARREIRA, C. R. A. & MASSIMI, M. 2008 Analisar o *karate* por meio de sua espiritualidade, já que, junto aos textos fundamentais de sua tradição recente, ela é tida como a essência presente em todas as dimensões da expressão da arte. Metodologia historiográfica de perspectiva fenomenológica. Concluiu-se que, a espiritualidade está naquilo que subjaz à essência do karate, o kime. A definição do gesto (kime) sintetiza o princípio, o produto, e a filosofia corporal constituída no karate e positivamente garantida pela experiência espiritual do esvaziamento.
- COSTA, A. S. 2008 Mostrar uma nova imagem do homem e da sociedade, através de um olhar sobre o fenômeno esportivo do futebol. Sem descrição metodológica (Reflexão teórico-crítica). Concluiu-se que é possível partir do desporto obter uma imagem completa e global da sociedade dos homens, da sociedade real em que se deve realizar o jogo da existência e da sociedade ideal que o funcionamento utópico do imaginário social propõe continuamente que é possível partir do desporto e obter uma imagem completa e global da sociedade dos homens, da sociedade real em que nós devemos realizar o jogo da nossa existência e da sociedade ideal que o funcionamento utópico do imaginário social nos propõe continuamente.
- DAMO, A. S. 2001 Chegar a um entendimento do esporte, particularmente do futebol a partir de uma visão estética. Sem descrição metodológica (Reflexão teórico-crítica). Concluiu-se que o gosto dos torcedores é apoiado em valores éticos e estéticos, que orientam esta modalidade de participação na vida pública das sociedades contemporâneas. E que uma estética do Esporte e do futebol especialmente, deve incorporar as noções de excesso, de desperdício e de desordem, mas o futebol também tem ordem, expressa pela estrutura ritual, pela lógica do “pertencimento” e pela densidade dos embates.



DIAS, J. C. N. S. 2010	Evidenciar nuances de uma racionalidade tatuada no corpo e no gesto, a partir do jogo da capoeira.	Método fenomenológico, com análise a partir dos registros narrativos e imagéticos do sistema cultural da capoeira, particularmente da apropriação realizada com <i>participação sistemática</i> no grupo de capoeira Cordão de Ouro da cidade de Natal/ RN.	Concluiu-se que No jogo da capoeira, o saberes do corpo não são transmitidos de maneira explícita, mas comunicados no silêncio do gesto, no jogo de corpo, que nos dizem do <i>ethos</i> da capoeira. É a afirmação enquanto sujeito que partilha, produz e afirma a capoeira como elemento da cultura que potencializa os sentidos e significados da gestualidade do corpo nas rodas de capoeira.
GAYA, A. 2005	Investigar se o corpo humano está se tornando ou já é obsoleto, em virtude da transformação do corpo humano natural em um corpo biônico.	Sem descrição metodológica (Reflexão teórico-crítica).	Concluiu-se com base em uma visão pós-humanista, que em um futuro breve será possível “escanear” o espírito para um corpo-máquina sofisticado e capaz de ser mais competente que o corpo biológico.
HENZEL, P., PERRONI, M. G. & LEAL JÚNIOR, E. C. P. 2008	Analisar a incidência, o tipo, a etiologia e a localização anatômica das lesões musculoesqueléticas na Seleção Brasileira de Canoagem Velocidade Feminina na temporada de 2006.	Pesquisa descritiva quantitativa com estudo longitudinal prospectivo, com participação de todas as oito (8) atletas da Seleção Brasileira de Canoagem Velocidade Feminina, com idade média de 19,50 anos ($\pm 3,78$).	Concluiu-se que por consequência do gesto esportivo, a etiologia das lesões foi de origem atraumática devido principalmente a sobrecarga das estruturas anatômicas envolvidas na canoagem velocidade.
LACERDA, T. 2007	Estudar como a morfologia corporal do corpo esportivo influencia a estética, como corpo da moda, na sociedade mediatizada do século XXI.	Sem descrição metodológica (Reflexão teórico-crítica).	Concluiu-se que atualmente o esporte pode ser olhado como mais um dos palcos em que o corpo contemporâneo oscila entre um desejo de superfície e um desejo de profundidade, onde a estética do corpo esportivo pode representar um espaço de conciliação e de harmonia,



espaço de libertação do esportista e do homem.

LÜDORF, S. M. A.	2009	Investigar a maneira que temáticas relacionadas ao corpo na contemporaneidade são abordadas por professores universitários de um curso de Educação Física.	Pesquisa qualitativa por meio de entrevistas individuais com 15 professores universitários, anotações em diário de campo e análise documental.	Conclui-se que assuntos relacionados à estética corporal são, em parte, contemplados na formação dos professores de educação física, havendo diferenças no referencial teórico utilizado e que tais abordagens representam um avanço na formação destes professores, mas que poderiam estar mais sistematicamente presentes, uma vez que estão diretamente ligadas à prática pedagógica do professor.
MELO, V. A.	2005	Discutir as relações entre esporte e arte, argumentando que o esporte pode ser uma forma de arte.	Sem descrição metodológica (Artigo ensaístico com reflexão teórico-crítica).	Concluiu-se que devido aos atuais deslocamentos do conceito de arte, o esporte é uma forma de arte. Com base no pensamento de Bertold Brecht, o autor defende o esporte como uma arte da <i>performance</i> e aponta a necessidade de chamar a atenção para os preconceitos que podem persistir, de compreender epistemologicamente o fenômeno esportivo e de perceber de maneira mais precisa e multifacetada sua ocorrência social.
MELO, V. A.	2007	Discutir as relações entre o esporte e o movimento artístico europeu <i>Futurismo</i> .	Sem descrição metodológica (Reflexão teórico-crítica, com levantamento histórico).	Concluiu-se que o diálogo entre esporte e futurismo é favorecido pelo fato de o espetáculo esportivo se organizar de forma diferenciada da restrita tradição acadêmica, sendo uma manifestação integrada à cultura de massas que recém se estruturava nos anos iniciais do século XX, onde os futuristas encontravam nos seus espaços: estádios e quadras, seus locus de celebração de uma nova arte.



MELO, V. A. & PERES, F. F.	2010	Analisar as representações de esporte e medicina na produção do artista norteamericano Thomas Eakins.	Sem descrição metodológica (Reflexão teórico-crítica, com levantamento histórico).	Concluiu-se que o artista Thomas Eakins captou como esporte, ciência e arte se articulavam em um todo coerente, intermediados pela idéia de espetáculo, tendo o corpo como ponto de contato.
MELO, V. A.	2011	Discutir a presença do esporte em obras de arte ligadas ao cubismo, à Ashcan School e ao expressionismo.	Modelo de análise e interpretação de Melo (2009): Tendo como estímulo primeiro o tema, prospecta-se a obra de forma multidimensional, no cruzamento das seguintes variáveis: perfil do realizador/artista, característica do movimento artístico, a natureza da presença do esporte na obra (do ponto de vista do conteúdo e da técnica), o contexto histórico.	Concluiu-se que as diferenças e similitudes de representação do esporte na arte, mostram uma das chaves para entender a sua enorme capacidade de difusão: poucos produtos são tão globais e locais simultaneamente, são tão de elite e populares ao mesmo tempo; poucas manifestações expressaram tão adequadamente a ambiguidade moderna: a combinação de controle e excitação.
NETO JÚNIO, J., PASTRE, C. M. & MONTEIRO, H. L.	2004	Descrever o perfil postural dos atletas que participam de provas de potência muscular e identificar processos anátomo-cinesiológicos responsáveis pelas principais alterações corporais.	Pesquisa descritiva qualitativa, utilizando protocolo de avaliação postural, como exames dos pés, tíbia, pelve, coluna e cabeça, adaptado com base nas propostas de Kendall <i>et al.</i> A amostra foi de 15	Concluiu-se que o diagnóstico precoce e a adoção de medidas profiláticas efetivas podem contribuir para o aumento da <i>performance</i> , bem como prevenir a ocorrência de lesões desportivas, pois o grupo estudado apresentou características posturais específicas como hiperlordose lombar, anteversão pélvica e protrusão de cabeça, decorrentes de desequilíbrios retracionais musculares de flexores de quadril e joelho e extensores de



atletas do sexo masculino com idades entre 19 e 28 anos, que participavam de provas de potência muscular em competições internacionais. Neste sentido, estudos envolvendo intervenção fisioterápica deverão avaliar se há redução dos efeitos crônicos que as alterações posturais decorrentes do treinamento causam ao atleta de alto nível.

<p>NÓBREGA, T. P. & TIBÚRCIO, L. K. O. M. 2004</p>	<p>Refletir, apoiado em alguns ensaios de Merleau-Ponty e com base na fenomenologia, acerca do corpo e das narrativas e saberes que nele se anunciam na dança butô - modalidade que combina dança e teatro, criada no Japão na década de 1950.</p>	<p>Sem descrição metodológica (Reflexão teórico-crítica, apoiada em ensaios de Merleau-Ponty e com base fenomenológica).</p>	<p>Concluiu-se que, acolher a experiência estética do corpo na educação pode favorecer uma reflexão sobre o próprio ato de conhecer como um processo contínuo e inconcluso, que não se fecha em sínteses acabadas, pois sendo um fenômeno corpóreo está sempre sendo refeito além de descerrar uma pluralidade de perspectivas de compreensão do mundo.</p>
<p>PEREIRA, A. L. 2005</p>	<p>Compreender os sentidos atribuídos ao alpinismo e as representações do corpo de seus praticantes.</p>	<p>Pesquisa exploratória com análise qualitativa através da análise de conteúdo de entrevistas semi-estruturada com 20 alpinistas entre 25 e 43 anos.</p>	<p>Concluiu-se que as categorias criadas demonstraram alguns dos sentidos atribuídos ao alpinismo, por exemplo, na categoria 'corpo, um lócus de experiência', ficou aparente um sentido da atividade centrado no valor da estética, sendo este valor realçado pela importância conferida à vivência na montanha e pelas sensações obtidas por todos os elementos que constituem a sua paisagem.</p>



<p>ROBLE, O. J., 2013 NUNOMURA, M. & OLIVEIRA, M. S.</p>	<p>Discutir as premissas do cruzamento entre o fenômeno esportivo e a arte, colocando em pauta conceitos do campo da estética e constatações observadas no contexto atual desse esporte</p>	<p>Sem descrição metodológica (Artigo ensaístico com reflexão teórico-crítica).</p>	<p>Concluiu-se que a expressão estética é uma dimensão muito evidente do esporte, contudo via de regra, não é usual assumir essa dimensão como objeto de estudo. Neste sentido, destaca-se a Ginástica Artística enquanto modalidade altamente técnica, mas, também, fundamentalmente expressiva e artística. Um esporte belo, no sentido profundo que a Estética confere ao termo.</p>
<p>SILVA, P. R. P., TRINDADE, R. S. & DE ROSE, E. H. 2003</p>	<p>Descrever a composição corporal, o somatotipo e a proporcionalidade de culturistas de elite do Brasil, que buscam, através da combinação de dieta e treinamento, o melhor desempenho estético.</p>	<p>Pesquisa descritiva com análise quantitativa, através de medidas antropométricas com 23 atletas culturistas do sexo masculino.</p>	<p>Concluiu-se que os culturistas brasileiros de elite estudados apresentam baixo percentual de gordura e grande peso muscular, evidenciados pela análise dos diferentes métodos cineantropométricos utilizados no estudo. Nota-se uniformidade entre as características cineantropométricas das categorias, quando comparadas em relação à idade e à classificação no campeonato e ainda que, os culturistas brasileiros de elite do ano 2000 apresentam grande semelhança em relação aos culturistas da elite internacional, demonstrando assim o nível de excelência do culturismo no Brasil.</p>
<p>TOLEDO, L. H. 2008</p>	<p>Analisar as regras do futebol, como plano de fundo para o estudo de teorias sociais que abordam o fenômeno esportivo, em busca da consolidação de uma</p>	<p>Sem metodologia aparente com análise documental e reflexão teórico-crítica).</p>	<p>Concluiu-se que as regras do futebol como uma instância constitutiva que está no epicentro dessa complexidade condensaria historicidades, processos e simbolizações e uma aproximação desses preceitos ao mundo das ações sociais, do vivido e das classificações simbólicas dentro do campo esportivo</p>



proposta de antropologia do esporte.

as tornaria menos suscetíveis às freqüentes reedificações a que são submetidas.

<p>VOGT, S. & 2005 MAGNUSSEN, S.</p>	<p>Avaliar a memória de reconhecimento e especialização hemisférica de pintores, para quadros abstratos colorido/preto, em quadros brancos de situações esportivas e em assuntos visualmente ingênuos, através da escolha forçada de sim ou não, em procedimento com taquistoscópio.</p>	<p>Pesquisa experimental utilizando o taquistoscópio, com dos grupos, o primeiro composto por 16 artistas destros (9 mulheres e 7 homens), com idades entre 23 e 66 anos, e o segundo grupo formado por 16 indivíduos destros visualmente destreinados, composto por 8 mulheres e 8 homens, com idades entre 24 e 53 anos.</p>	<p>Concluiu-se que os pintores processam as pinturas abstratas no hemisfério direito e as imagens esportivas mais à esquerda em relação aos novatos. Já os novatos levaram vantagem nos valores totais de LVF/RH mais fortes em quadros esportivas. Os resultados indicam que os gradientes opostos nas pinturas demonstram uma preferência pelo processamento de sistemas descritivos em relação aos figurativos, mas não em imagens abstratas. Em fim, o estudo do processamento perceptivo é um recurso que pode fornecer informações valiosas sobre a dinâmica normal do sistema visual, complementando trabalhos em neuropsicologia cognitiva.</p>
--	--	--	---

3.3 Características da metodologia dos estudos

Em relação aos aspectos metodológicos, dos 20 artigos selecionados, 50,0% (10) se caracterizaram como estudo ensaístico com reflexão teórico-crítica. 20,0% (04) foram estudos de cunho qualitativo. 05,0% (01) metodologia historiográfica de perspectiva fenomenológica. 05,0% (01) método fenomenológico (Merleau-Ponty, 1976). 05,0% (01) se caracterizou como pesquisa experimental. 05,0% (01) estudo quantitativo longitudinal. 05,0% (01) como estudo quantitativo descritivo e 05,0% (01) método estético proposto por Melo (2009).

Quanto aos instrumentos utilizados para o desenvolvimento das pesquisas, roteiros de entrevista foram utilizados em 15,0% (03), testes físicos atingiram 15,0% (03), recurso imagético por 15,0 % (03), formulário utilizado em 05,0 % (01), e 50,0% (10), não utilizaram instrumento específico, apenas fontes documentais e bibliográficas.



Referente às análises estatísticas dos artigos selecionados, a estatística descritiva foi a mais utilizada por 15,0% (03), seguida do teste para a análise de variância (ANOVA) 05,0% (01), bem como o teste de média *t-student* por 05,0% (01), os demais 75,0% (15) não utilizaram análise estatística.

3.4 Características gerais das amostras

A amostra de todos os estudos selecionados atinge um total de 134 atores sociais participantes identificados, um dos estudos não distinguiu o gênero dos 15 indivíduos participantes, e nos demais 19 estudos (que contaram com 119 indivíduos) a predominância foi do sexo masculino com 69,75% (83) dos indivíduos, enquanto que 30,25% (36) foram do sexo feminino. A idade dos participantes variou entre 16 e 66 anos.

4. Discussão

Lovisol (1997) trata sobre questões relativas à estética corporal e ao movimento pela saúde, afirmando que os valores estéticos e morais se sobressaem aos técnicos, quando da construção dos “eus” em relação a suas próprias imagens corporais, influenciados pela cultura, que prega corpos com baixo percentual de gordura, entre outros requisitos, retirados do modelo de corpo atlético. Confirmando isso o autor mostra que os argumentos técnicos e recomendações de controle da obesidade não avançaram significativamente nos últimos séculos, mas os apelos estéticos, pelo contrário, se mostraram poderosos.

O corpo “construído” em busca de um modelo de beleza “da moda”, por meio do cuidar de si, assemelha-se a um ato de criação artística, pois em ambos, algo é trabalhado em busca de produção do belo. Nos atletas profissionais, este não é o objetivo primeiro, mas acaba sendo consequência, devido a uma rotina de alimentação adequada e treinos físicos constantes, refletindo uma construção corporal de caráter artístico, mas quando este corpo, arte viva, se coloca em movimento através do esporte, produz gestos muitas vezes coreografados, a exemplo de um balé, mas que não se apresenta a princípio, como arte segundo os moldes paradigmáticos tradicionais.

Outro motivo que reforça esta visão, é o preço muitas vezes pago pelos atletas, que em seu treino de alto rendimento, acabam atingindo a ótima *performance*, mas algumas vezes em detrimento da saúde, vivendo com dores e lesões crônicas, que em um futuro próximo acaba por encerrar suas carreiras. Na busca do movimento perfeito, seja esteticamente ou de forma utilitária, muitos atletas acabam por prejudicar seu corpo, consumindo esteróides anabolizantes, ou simplesmente pelo treino excessivo, motivo pelo qual, alguns passam a defender que o esporte não possa se enquadrar à arte, mas o que dizer dos artistas que se consomem em sua criação, por exemplo, os inúmeros pintores que morreram devido à intoxicação de suas tintas? Portanto, a aproximação entre esporte e arte depende do ponto de vista, do olhar paradigmático tomado como referência.

Para Welsch (2001), como os paradigmas que envolvem os conceitos de Arte e Esporte, demonstraram através do tempo, serem estruturas variáveis, o deslocamento do gesto esportivo para o artístico não se torna impossível. Arte e Esporte a princípio não poderiam ser aproximados, pois o primeiro seria um ente



estético e o segundo ético, o que os coloca em lados opostos. Mas, o Esporte começou a se deslocar do campo ético para o estético, pois se antes ele era reconhecido como meio de domínio corporal pela consciência, numa espécie de “triunfo profano da concepção metafísica” (Welsch, 2001, p. 143), agora é reconhecido com algo afinado a estética, o que se reflete na moda *fitness*, de origem nas academias de ginástica e nos esporte de alto rendimento, e pelo prazer estético que os espectadores sentem ao assistir ao espetáculo esportivo.

A espetacularização midiática do esporte, é notável no futebol americano (conhecido por *Super Bowl*), no boxe internacional, no basquete da Liga Nacional Americana - NBA e no futebol. Por fazer parte da constituição cultural brasileira, destaca-se neste estudo o futebol, esporte de massas apaixonadas, que originou bordões estéticos como “futebol arte”, “este gol foi uma pintura”, em que para o senso comum dos torcedores, há partidas e lances que são uma verdadeira obra de arte. Seja num drible desconcertante do centroavante do futebol, seja num “gol de placa” ou simplesmente numa “defesa milagrosa” do goleiro, a estética está fortemente presente na apreciação dos torcedores/espectadores e no entendimento comum de que aquilo foi uma “obra arte”.

Confirmando esta visão estética e espetacularizada do futebol, Damo (2001, p. 86), traz que um dos significados apontados pelos futebolistas é o caráter mimético, da guerra simulada, do faz-de-conta, o que torna o futebol, em certa medida, semelhante ao teatro, embora ele não se apresentar como uma montagem encenada, pois “o suspense deve produzir-se ao longo do próprio espetáculo, sendo, portanto, um acontecimento. A compreensão do esporte na sua especificidade passa pelo reconhecimento desse paradoxo”. E reforçando o poder do futebol, tem-se dentre todos os eventos esportivos, juntamente aos Jogos Olímpicos, a Copa do Mundo de Futebol, como os eventos que mais influenciam as sociedades, seja pelo gosto, pela emoção, ou pelo apelo estético fortalecido pelo espetáculo produzido pela mídia, principalmente a televisiva.

Outra forma de espetacularização do esporte que o faz se aproximar mais ainda da arte é a da indústria do cinema, na qual se tem um marco cinematográfico relacionado ao esporte, é a série de filmes “Rocky”, iniciada em 1976 e estrelada por Sylvester Stallone, que interpreta um atleta de Boxe, de forma tão sensível, que fez o personagem Rocky Balboa ser lembrado para sempre na consciência coletiva mundial, como a verdadeira personificação do corpo atlético, “treinado e disciplinado para resistir e sobreviver, qual metáfora da inexorável condição humana” (Lacerda, 2007, p. 395) seria mais expressiva. Seguindo o exemplo do Boxe, o que dizer de Muhammad Ali (Cassius Clay), considerado por muitos especialistas como o melhor boxeador dos pesos-pesados da história, que transformava suas lutas num verdadeiro espetáculo, muitas vezes adiando a vitória, e fazendo performances puramente estéticas, como quando girava o braço antes de golpear o adversário?

Sendo o esporte algo carregado de simbologias estéticas, e seguindo o pensamento de Welsch (2001), o qual considera tudo que é enfaticamente estético, como algo que apresenta grande chance de se tornar arte, pode-se concluir que “o esporte, sendo uma nova e óbvia instância do estético, pode muito bem entrar na esfera predicativa da arte” (Welsch, 2001, p. 148). No esporte o corpo fala, seus gestos traduzem a alma humana, são, portanto edificações que beiram até mesmo arte, seja numa própria construção artística como o cinema, seja num jogo esportivo que arranca aplausos e lágrimas dos espectadores.

Lovisoló também relaciona o esporte à arte, ao afirmar que os “esportes deveriam ser uma matéria prima para a discussão estética, para o entendimento de nossa necessidade cultural de beleza e para despertar atitudes de respeito e admiração diante das diversas expressões do belo” (Lovisoló, 1997 p. 49). Outro autor que defende esta estreita correlação é Jeu (1992), para ele o “desporto é uma forma sensível de



expressão e percepção e, portando, uma comunicação estética, comparável à arte”, embora a vitória seja o objetivo primordial do esporte, para Welsch (2001) ela só é alcançável pela superioridade da *performance*, que seria a própria obra atlética no esporte, uma obra que por sua vez, pode tornar-se arte do esporte.

5. Conclusões

Os estudos revisados apontam à necessidade de se verificar o papel da espetacularização midiática dos esportes na criação de uma aparente concepção artística dos mesmos ante ao senso comum, investigar a importância do apelo estético nas práticas corporais que objetivam determinadamente a produção dos corpos, bem como, apontar o preço que o corpo do atleta paga para sua construção e para a reprodução de determinados movimentos esportivos, sejam estes estéticos ou utilitários, pois o entendimento do Esporte como ente da Arte passa por tais discussões.

Pôde se constatar que no sentido das formas do corpo atlético, a aproximação com a Arte é evidente, principalmente por sua busca de beleza, mas quando se transfere a mesma questão à prática do esporte em si, aos gestos esportivos, a problemática aumenta, visto que, embora o esporte seja visto como algo estético, parcela significativa dos teóricos da estética não o avalia como arte. Contudo, pode-se concluir com base no levantamento realizado, que o Esporte ao se tornar algo estético, e mesmo contra alguns conceitos tradicionais, mostra-se como um tipo de Arte, numa concepção de que a busca da *performance* ideal do atleta, não só nos treinos, bem como, na própria disputa esportiva, seria um verdadeiro ato de criação artística.

Referências

- ADELMAN, M. (2003). Mulheres atletas: re-significações da corporalidade feminina. *Estudos Feministas*. Florianópolis, 11(2), p. 360.
- BARREIRA, C. R. A. & MASSIMI, M. (2008). O combate subtrativo: a espiritualidade do esvaziamento como norte da filosofia corporal no Karate-Do. *Psicol. Reflex. Crit.* v. 21, n. 2, p.283-292.
- COSTA, A. S. (2008). *Do futebol a uma nova imagem do homem e da sociedade*. Acesso em 12 abr. 2014. Disponível em <http://www.lusofilia.eu/CESPCEO/Artigo-32.htm>.
- DAMO, A. S. (2001). Futebol e Estética. *São Paulo em Perspectiva*. São Paulo, 15(3).
- DIAS, J. C. N. S. N. (2010). Narrativas do corpo e da gestualidade no jogo da capoeira. *Motriz*, Rio Claro, v.16 n.3 p.620-628. Acesso em 15 ago. 2014. Disponível em <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2947>.
- GAYA, A. (2005). Será o corpo humano obsoleto? *Sociologias*. Porto Alegre, n. 13, p.324-337.
- HENZEL, P., PERRONI, M. G. & LEAL JÚNIOR, E. C. P. (2008). Lesões musculoesqueléticas na temporada de 2006 em atletas da seleção brasileira feminina principal de canoagem velocidade. *Acta Ortop Bras.* 16, 4, p. 233-237.



JEU, B. (1992). *Analyse du sport*. Paris: PUF.

LACERDA, T. O. (2007). Uma aproximação estética ao corpo desportivo. *Rev Port Cien Desp*. Porto, 7 (3) p. 393–398.

LINDE, K. & WILLICH, S. N. (2003). How objective are systematic reviews? Differences between reviews on complementary medicine. *J. R. Soc. Med.* v. 96, p. 17-22. Acesso em 06 mar. 2014. Disponível em <http://www.pubmedcentral.nih.gov/picrender.fcgi?artid=539366&blobtype=pdf>.

LOVISOLO, H. (1997). *Estética, Esporte e Educação Física*. Rio de Janeiro: Sprint.

MELO, V. A. (2005). O esporte como uma Forma de Arte: diálogos entre (duas?) linguagens. *Movimento (Niterói)*. Niterói, v. 9, n. 1, p. 35-55. Acesso em 13 mar. 2014. Disponível em http://www.lazer.eefd.ufrj.br/producoes/esporte_arte_movimento_2005.pdf.

MELO, V. A. (2007). Esporte, Futurismo e Modernidade. *História*. São Paulo, v. 26, n. 2, p. 201-225.

MELO, V. A. (2009). *Esporte, lazer e artes plásticas: diálogos*. Rio de Janeiro: Apicuri/Faperj.

MELO, V. A. (2011). Esporte e vanguardas artísticas: cubismo, Ashcan School e expressionismo. *Motriz*, Rio Claro, v.17 n.1, p.160-169. Acesso em 08 jun. 2014. Disponível em <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/3615>.

MELO, V. A. & PERES, F. F. (2010). Sport, medicina e arte: a 'ciência encantada' do corpo nas obras de Thomas Eakins. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.33-50.

MERLEAU-PONTY, M. (1976). *Phénoménologie de la Perception*. Paris: Gallimard.

NETO JÚNIO, J., PASTRE, C. M. & MONTEIRO, H. L. (2004). Alterações posturais em atletas brasileiros do sexo masculino que participaram de provas de potência muscular em competições internacionais. *Rev Bras Med Esporte*. v. 10, n. 3.

NÓBREGA, T. P. & TIBÚRCIO, L. K. O. M. (2004). A experiência do corpo na dança butô: indicadores para pensar a educação. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 30, n. 3, p. 461-468.

OXMAN, A. D. & GUYATT, G. H. (1988). Guidelines for reading literature reviews. *Canadian Medical Association Journal*. v. 138, n. 15, p. 697-703.

PEREIRA, A. L. (2005). O alpinismo: Uma Experiência no (pelo) corpo. *Rev Port Cien Desp*. Porto, 3 (V) p. 311–321.

ROBLE, O. J., NUNOMURA, M. & OLIVEIRA, M. S. (2013). O que a ginástica artística tem de artística? Considerações a partir de uma análise estética. *Rev Bras Educ Fís Esporte*, São Paulo, 27(4), p. 543-51.

SILVA, P. R. P., TRINDADE, R. S. & DE ROSE, E. H. (2003). Composição corporal, somatotipo e proporcionalidade de culturistas de elite do Brasil. *Rev Bras Med Esporte*. v. 9, n. 6, p. 403-407.